



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**JEFFERSON RENATO VASCONCELOS DA SILVA**

**INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL: ANÁLISE DE MÉTODOS DE ENSINO  
NO BRASIL**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2018**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**  
**EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

**JEFFERSON RENATO VASCOCELOS DA SILVA**

**INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL: ANÁLISE DE MÉTODOS DE ENSINO NO  
BRASIL**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em educação física.

**Orientador: Prof. Dr. Marcellus Brito de Almeida.**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2018**

Catálogo na Fonte  
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.  
Bibliotecária Fernanda Bernardo Ferreira, CRB4/2165

S586i Silva, Jefferson Renato Vasconcelos da  
Iniciação Esportiva no Futebol: análise de métodos de Ensino no Brasil/.  
Jefferson Renato Vasconcelos da Silva- Vitória de Santo Antão, 2018.  
31 folhas; il.

Orientador: Marcelus Brito de Almeida.  
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura  
em Educação Física, 2018.  
Inclui referências.

1. Futebol- Estudo e ensino - Brasil. 2. Métodos de Ensino. I. Almeida,  
Marcelus Brito de (Orientador). II. Título.

796.33407 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-158/2018

JEFFERSON RENATO VASCONCELOS DA SILVA

**INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL: ANÁLISE DE MÉTODOS DE ENSINO NO  
BRASIL**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 07/12/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Marcelus Brito de Almeida.  
Orientador  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Monique Assis de Vasconcelos Barros  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Esp. Josenaldo Rodrigues Marques Júnior

## RESUMO

O futebol é um esporte de grande popularidade e prestígio, e é um grande facilitador no processo de iniciação esportiva. Este estudo pretendeu como objetivo geral, analisar métodos de ensino que são utilizados na iniciação esportiva no Brasil. Para a elaboração desse trabalho foram utilizados como fontes, artigos disponíveis nas seguintes bases eletrônicas de dados: Scielo e Periódicos Capes entre os anos 1994 até 2018. Como resultados foi mostrado a semelhança entre 8 métodos dos 14 analisados, e apenas 1 método se mostrou diferente dos demais, além dos benefícios e malefícios desses métodos na iniciação esportiva. Inicialmente foram encontrados aproximadamente 230 artigos relacionados ao tema, porém foram utilizados apenas 20 artigos para realização do trabalho, além de 6 livros e 4 dissertações, garantindo a operacionalização dos resultados. Concluiu-se que apesar de algumas diferenças entre os métodos, há maior similaridade, fazendo com que concorde com a hipótese inicial de que há diversas semelhanças e que eles respeitam a fase de desenvolvimento e as características dos alunos.

**Palavras-chave:** Iniciação esportiva. Métodos. Futebol.

## **ABSTRACT**

Football is a sport of great popularity and prestige, and is a great facilitator in the process of sports initiation. This study aimed at the general objective of analyzing teaching methods that are used in sports initiation in Brazil. For the elaboration of this work, articles were used as sources, available in the following electronic databases: Scielo and Periodicals Capes between the years 1994 to 2018. As results it was shown the similarity among 8 methods of the 14 analyzed, and only 1 method was different of the others, besides the benefits and harms of these methods in sports initiation. Initially approximately 230 articles were found related to the theme, but only 20 articles were used to carry out the work, besides 6 books and 4 dissertations, guaranteeing the operationalization of the results. It was concluded that despite some differences between the methods, there is greater similarity, making it agree with the initial hypothesis that there are several similarities and that they respect the development phase and the characteristics of the students.

**Keywords:** Sports Initiation. Methods. Soccer.

## SUMÁRIO

|                                |    |
|--------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO .....             | 6  |
| 2 HIPÓTESE.....                | 9  |
| 3 OBJETIVOS.....               | 10 |
| 3.1 OBJETIVO GERAL.....        | 10 |
| 3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS..... | 10 |
| 4 REVISÃO DA LITERATURA .....  | 11 |
| 4.1 INICIAÇÃO ESPORTIVA.....   | 11 |
| 4.2 MÉTODOS DE ENSINO.....     | 13 |
| 5 MATERIAIS E MÉTODOS .....    | 20 |
| 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....  | 21 |
| 7 CONCLUSÃO .....              | 29 |
| REFERÊNCIAS .....              | 30 |

## 1 INTRODUÇÃO

O futebol é uma das modalidades esportivas mais praticadas no mundo, com um grande valor cultural e social. No planeta, a popularidade do futebol é indiscutível, tornando-se uma grande paixão entre os jovens e crianças, que o torna um esporte de muito prestígio.

É um esporte onde coloca duas equipes formadas por onze jogadores cada, com o objetivo principal de marcar o gol. Uma de suas principais regras é não pegar a bola com a mão, exceto os goleiros que são responsáveis por proteger o gol e não deixar que a equipe adversaria marque o gol.

Diversos esportes, como o futebol, por exemplo, são grandes facilitadores no desenvolvimento físico da criança, especificamente no desenvolvimento motor, psicológico e social (RONQUE, 2007). Segundo, Ronque *et al.* (2007), a prática regular de atividades físicas pode contribuir para a melhoria de diversos componentes de aptidão física relacionados a saúde, como força, resistência muscular, resistência cardiorrespiratória e flexibilidade. Essas modificações podem favorecer, sobretudo, a manutenção ou melhoria da capacidade funcional e neuromotora, facilitando o desempenho em diversas tarefas do cotidiano e proporcionando melhores condições de saúde e qualidade de vida (RONQUE, 2007).

A iniciação esportiva é o primeiro contato que o aluno tem com o esporte, isso pode ocorrer em qualquer fase da vida, mas geralmente ocorre na infância.

É neste período em que a criança começa a praticar regularmente um esporte e é orientado para várias modalidades esportivas e neste momento, o objetivo imediato é dar continuidade ao desenvolvimento motor e não deve haver preocupação com competições regulares (RAMOS; NEVES, 2008).

Mas antes de chegar a iniciação esportiva, as crianças passam por fases de desenvolvimento, e outras fases acontecem na sequência durante a iniciação (GRECO; BENDA, 1998). Veremos brevemente algumas fases de desenvolvimento natural das crianças, tais como: físico-motor; cognitivo; psicossocial.

### **Desenvolvimento físico-motor**

Segundo Tavares *et al.* (2007), para as crianças o crescimento nos dois primeiros anos de vida é extremamente acentuado em comparação com os outros períodos de vida.

De acordo com Matta (2001) e Papali (2001), as fases de desenvolvimento são graduais. Quando a criança nasce, tem pouco controle do seu corpo e os seus movimentos são descoordenados. Progressivamente ela vai desenvolvendo, controlando inicialmente o corpo e os membros superiores (lei acéfalo-caudal) e no sentido do centro do corpo para fora (lei próximo-distal). Sendo competente é capaz de aprender a partir das estruturas a que chega ao mundo.

“Nesse período, a criança sofre importantes e aceleradas modificações, tais como engatinhar, sentar, andar e falar” (TAVARES *et al.*, 2007, p. 44).

### **Desenvolvimento cognitivo**

No desenvolvimento cognitivo, conforme Tavares *et al.* (2007), nos primeiros 3 anos de vida a criança desenvolve capacidades cognitivas devido ao interesse que manifesta pelo mundo que a rodeia e a necessidade de comunicação.

### **Desenvolvimento psicossocial**

E no desenvolvimento psicossocial, segundo Correa (2013) a criança se desenvolve em vários contextos com características específicas, isto é, com regras, atitudes, valores e modos de estar e ser concretos. Desde o primeiro dia em que vem ao mundo, o ser humano começa a ter consciência de que existe um mundo externo a si. É nesse mundo que aprende sobre si, a estar e a comunicar-se com os outros. Nesse sentido, a primeira infância é um período de mudanças significativas no que diz respeito ao desenvolvimento social (CORREA; DIAS; MARCELINO, 2013).

A respeito do fator psicológico e social, os familiares contribuem para uma segurança maior da criança durante a prática esportiva na iniciação. E segundo Filgueira, Schwartz (2007), a psicologia no esporte se tornou cada vez mais importante no desenvolvimento dos programas atléticos a fim de promover um desenvolvimento físico e psicológico saudável de iniciantes.

Para alguns pais se mistura a emoção de ver o filho jogando com o amor pelo esporte fazendo com que essa iniciação esportiva passe a ser uma diversão também para a família, trazendo-os para o campo e apoiando seus filhos na atividade.

A criança precisa aprender e conviver com o esporte, vivenciar diferentes situações, construir ideias e valores, descobrir sentimentos e incorporar transformações sociais, afetivas, intelectuais e motoras que são essenciais para a formação do caráter do indivíduo e para o seu futuro esportivo (FILGUEIRA, 2006).

A educação física tem um grande papel na vida de crianças que estão iniciando sua prática esportiva, cabe aos professores, orientar e ajudar essas crianças nessa fase de iniciação. Temos um papel muito importante diante dessas práticas de iniciação esportiva e devemos cuidadosamente analisar cada criança e respeitar suas características individuais e seus estágios de desenvolvimento, para poder buscar o método mais adequado na iniciação esportiva.

Nesse sentido, Paes (2001) fala que o esporte deve ser entendido como facilitador no processo educacional, idealizado como meio de integração e formação do aluno. Dessa forma, este estudo pode ajudar aos profissionais que trabalham com a iniciação esportiva a buscar informações para que a prática seja utilizada de maneira mais apropriada.

Diante do que foi exibido, considerou-se a importância de analisar a iniciação esportiva no futebol e alguns métodos de ensino. O futebol foi escolhido, devido a sua grande popularidade e por ser um esporte que está ao alcance de todos.

Os métodos analisados foram:

Iniciação esportiva universal de Greco (1998), nas fases pré-escolar, universal e de orientação; Pedagogia de ensinar o futebol de Scaglia (1999); As fases de iniciação desportiva, aperfeiçoamento desportivo e introdução ao treinamento de Almeida (1996); O método de confrontação, global e analítico abordado por Perfeito (2009); O método centrado nos jogos condicionados, situacional e formativo conceitual abordado também por Perfeito (2009); Método situacional abordado por Pinho (2010).

Portanto, o trabalho buscou analisar e apontar as semelhanças e diferenças entre os métodos selecionados, apontar também os benefícios e malefícios dos métodos para as práticas da iniciação esportiva.

## **2 HIPÓTESE**

Há diversas semelhanças entre os métodos de ensino do futebol e eles respeitam as fases de desenvolvimento e as características dos alunos.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar métodos de ensino utilizados no Brasil, na iniciação esportiva no futebol.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- Reescrever a iniciação esportiva no futebol;
- Comparar os métodos e apontar possíveis diferenças e semelhanças;
- Mostrar os benefícios e malefícios da utilização desses métodos para uma futura prática no esporte.

## 4 REVISÃO DA LITERATURA

### 4.1 INICIAÇÃO ESPORTIVA

A iniciação esportiva é um fenômeno humano absolutamente complexo, especialmente no que concerne aos aspectos envolvendo as interações pessoais e ainda a presença da torcida (FILGUEIRA; SCHWARTZ, 2007).

Devido à complexidade das ações esportivas, a iniciação esportiva deve partir de vivências com formas simples e, gradativamente, progredir para as formas mais complexas (PERFEITO, 2009).

É importante considerar, na iniciação esportiva, a idade biológica, o nível de coordenação motora e o grau de inteligência para a elaboração das atividades a serem desenvolvidas pela criança, a fim de contribuir com o maior número de vivências motoras possíveis (FILGUEIRA, 2006).

Moreira (2003) diz que o primeiro contato pode levar a traumas, dependendo de como aconteceu, assim como uma base motora estabelecida o suficiente pode gerar segurança. Contudo, para que os benefícios ocorram, esta tem que ser realizada levando em consideração a fase de desenvolvimento do iniciante, pois deve respeitar a necessidade de experiências para a maturação somática e ainda tomar cuidado com traumas e/ou impactos longitudinais nos membros da criança que está em crescimento (MOREIRA, 2003).

Muitos professores de educação física utilizam o futebol para a iniciação esportiva, com o intuito de apresentar o esporte para essas crianças. A iniciação esportiva no futebol vem sendo comum para crianças. Porém, muitas vezes os professores não apresentam o futebol de maneira adequada e acabam buscando o rendimento, o treinamento específico e a competição.

Segundo Santini e Voser (2008), o professor ao aplicar suas atividades deve ter conhecimento da forma em que se desenvolvem os processos de aprendizagem e com isso deve conhecer as vantagens e desvantagens dos métodos de ensino a serem aplicados.

Alguns pesquisadores consideram a faixa etária de 12-14 anos como a mais indicada para que a criança comece a participar do treinamento de uma modalidade específica, assim como, de eventos competitivos (GRECO; BENDA, 1998).

Outros autores (RODRIGUES; BARBANTI, 1994) não estabelecem idades específicas, mas advertem que as competições e o treinamento dos jovens não devem ser dimensionados com base apenas na idade cronológica da criança, mas nas características físicas, emocionais e maturacionais, para que a prática esportiva não se torne uma obrigação, e sim um aspecto favorável no seu desenvolvimento (RODRIGUES; BARBANTI, 1994).

A questão motora das crianças na iniciação esportiva é de grande importância, pois através do esporte, mais especificamente o futebol, pode-se ter um fator positivo no desenvolvimento motor das mesmas.

Segundo Ronque *et al.* (2007), a prática regular de atividades físicas pode contribuir para a melhoria de diversos componentes de aptidão física relacionados à saúde, como força, resistência muscular, resistência cardiorrespiratória e flexibilidade. Ainda segundo o autor, essas modificações podem favorecer, sobretudo, a manutenção ou melhoria da capacidade funcional e neuromotora, facilitando o desempenho em diversas tarefas do cotidiano e proporcionar melhores condições de saúde e qualidade de vida.

Segundo Filgueira e Schwartz (2007), a psicologia no esporte tem se tornado cada vez mais importante no desenvolvimento dos programas atléticos, a fim de promover um desenvolvimento físico e psicológico saudável de iniciantes. Os autores ainda mostram que quanto mais jovem e menos experiente o atleta, maior será o efeito da torcida sobre seu comportamento.

Cabe ao professor, usar métodos onde não haja pressão, apresentando o esporte de maneira correta, para que o aluno compreenda que está em um processo de conhecimento da modalidade e não em um processo de treinamento visando a competição e a vitória (BALZANO, 2007).

É importante que o professor escolha um método que motive o aluno a prática esportiva, e que respeite as características do aluno proporcionando um bom resultado no processo de ensino-aprendizagem (TOLVES, 2014).

O jogo deve buscar o divertimento dessa criança e não com propósito de vitória a todo custo, que aumenta a responsabilidade na criança nessa fase inicial do esporte (FILGUEIRA; SCHWARTZ, 2007).

Além de que, segundo Góis e Gonçalves (2005), a prática esportiva deve colaborar para o processo de formação humana e desenvolvimento da cidadania,

visando os melhores resultados aos alunos por meio de conhecimentos, atitudes e competências.

O pensamento simplista e reducionista que permeia hoje a iniciação esportiva deve ser imediatamente superado. A iniciação da criança nas atividades esportivas deve ser observada com muito critério e muito cuidado, para que a prática esportiva não valorize apenas os resultados atléticos, desconsiderando os fatores educacionais advindos da prática esportiva. A primazia da iniciação esportiva não está nas habilidades específicas e sim na amplitude de possibilidades de estímulos para o desenvolvimento e crescimento físico, fisiológico, desenvolvimento motor, aprendizagem motora, desenvolvimento cognitivo e afetivo-social (CAPITANIO, 2003, p. 3).

## 4.2 MÉTODOS DE ENSINO

Existem alguns métodos que são defendidos por alguns autores para serem usadas na iniciação esportiva, e para que essa iniciação seja favorável para o desenvolvimento da criança. Veremos brevemente algumas delas.

A primeira abordagem é a Iniciação esportiva universal que traz como autor principal Greco, com contribuições de Benda (1998), que dentro da temática abordaremos a fase pré-escolar, fase universal e fase de orientação.

### **Fase pré-escolar**

Proporciona ao aluno uma diversidade de movimentos, sem que ocorra uma exigência padrão do aluno. Deixando movimentos totalmente aberto, não existindo uma execução errada de movimentos. O autor denomina de estimulação motora e que os movimentos devem ser apenas um estímulo para que a criança construa seu próprio plano motor. Atividades básicas de deslocamento, equilíbrio, esquema corporal, relação espaço-temporal, entre outras e devem, preferencialmente, ser apresentadas em formas de jogos e tipo de jogos de imitação e perseguição.

### **Fase universal**

Ocorre dos 6 aos 12 anos e a frequência de atividades não pode ultrapassar três vezes na semana para não atrapalhar outros possíveis interesses da criança. A criança se encontra com habilidades básicas de locomoção, estabilização e refinamento progressivo. Podendo trabalhar com um número maior e de mais complexidade de atividades motoras. Colocam que crianças de 6 a 8 anos devem trabalhar com jogos de perseguição. Já com crianças de 8 a 10 anos já pode

trabalhar com jogos coletivos, jogos em campo reduzido e jogos pré-desportivos. O processo de ensino-aprendizagem-treinamento das capacidades físicas nesta fase deve estar adequado ao nível de desenvolvimento da criança.

### **Fase de orientação**

Se inicia entre 11-12 anos e vai até os 13-14 anos, recomenda 3 vezes na semana com duração de 60 minutos cada encontro. É onde começa a automação de movimentos fazendo com que o participante tenha mais atenção e perceba outros estímulos que ocorrem simultaneamente, a ação que está sendo realizada. Deve procurar o desenvolvimento e melhoramento das capacidades físicas e técnicas, mas sem realizar treinamentos. Nessa fase os jogos podem ter qualquer forma de organização e ter um sentido recreativo, mas um alto valor educativo, pois serão estabelecidas ações inteligentes.

A segunda abordagem traz como autor Scaglia (1999), que fala sobre a pedagogia do ensinar o futebol, trazendo a reflexão do que representa ensinar.

Para esse autor ensinar no futebol, não é apenas a transmissão do conhecimento ou reproduções dos gestos técnicos, onde o aluno seja apenas um receptor. Ensinar futebol deve ser entendido como uma prática pedagógica, desenvolvida dentro de um processo de ensino-aprendizagem, que leve em conta o sujeito aluno, criando possibilidades para a construção do conhecimento, inserindo e fazendo interagir o que o aluno já sabe, com o novo, ampliando-se assim, sua bagagem cultural e motora. A aula deve permitir a troca e a interação do aluno com a turma e com o esporte.

O aluno não pode ser carregado apenas de conhecimentos técnicos, tornando apenas uma reprodução do esporte, mas também que o aluno tenha uma reflexão sobre o que está aprendendo, para que o aluno possa configurá-lo no futuro. Ensinando o aluno a pensar criticamente o Jogo, damos-lhe a oportunidade de manifestar um comportamento que é fruto do seu entendimento, do seu aprendizado, fazendo seu jogo ser não apenas a imitação e reprodução de performances existentes (SCAGLIA, 1999).

Deve-se ensinar, além do aprendizado do jogo e seus fundamentos dentro do seu contexto, a ampliação do repertório motor, e o entendimento do futebol como um fator cultural, estimulando sentimento de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade. Valores éticos, sociais e morais também devem ser ensinados, para

que se possa fazer do educando um agente transformador do seu tempo, preocupado com uma cidadania que lhe permita viver bem, qualquer que seja o caminho do esporte escolhido por ele a seguir: o esporte como profissão ou como lazer (SCAGLIA, 1999).

A terceira abordagem traz como autor principal Almeida (1996), no seu estudo foi realizada uma divisão didática em três momentos. Iniciação desportiva, aperfeiçoamento desportivo e introdução ao treinamento.

### **Iniciação desportiva**

#### **(Idade de 7/8 e 9 anos)**

Segundo o autor, as aulas de educação física devem assumir um papel de um grande espaço interativo, onde permitam que as crianças tenham liberdade para criar, inventar, errar e reaprender. Mas o professor deve deixar de lado a função de educador/orientador, devendo então assumir o papel de recreador/animador. Nessa idade as crianças exercem fascínio pelos jogos coletivos, muito mais pelo prazer da atividade e coletividade. Mas nessa idade as crianças jogam muito para si mesmas e o professor deve ficar atento para essas atividades de formação de grupos, pois são essências para jogos coletivos. Nesta fase deve-se oferecer um grande número de oportunidades para o desenvolvimento de variadas habilidades da criança que poderão ser utilizadas em esportes coletivos.

### **Aperfeiçoamento desportivo**

#### **(10 e 11 anos)**

Nesta fase a criança participa de ações baseadas na colaboração e cooperação. A criança desempenha um papel definido a ser cumprido assumindo um aspecto socioeducativo. Nessa etapa devem-se introduzir táticas e regras com jogos educativos, que para o autor é uma boa idade para o aprendizado. As atividades físicas esportivas devem ter o intuito de ampliar o repertório de movimentos dos fundamentos básicos instrumentalizar as crianças com elementos psicossociais que permitam a socialização e as ações cooperativas através de jogos e brincadeiras.

### **Introdução ao treinamento**

#### **(12 e 13 anos)**

Na última etapa proposta pelo autor, a criança já com um desenvolvimento da sua capacidade física e intelectual considerável significativo, deve-se objetivar o aperfeiçoamento das suas técnicas individuais, dos sistemas táticos, além da melhora na capacidade física necessárias para a prática do esporte. O professor deve criar possibilidades diversificadas que possibilitem uma aprendizagem individualizada, permitindo solucionar conflitos coletivos.

A quarta abordagem traz como autor principal perfeito (2009), que traz alguns métodos tradicionais no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Serão abordados brevemente os métodos de confrontação, global e analítico.

### **Método de confrontação**

Segundo o autor este método traz a ideia de que o jogo se aprende jogando, que no ato de jogar é que se aprende o jogo. Neste método não leva em consideração a divisão do jogo em partes, porque com essa divisão o todo deixaria de existir. O autor fala que o papel do professor é formar duas equipes, dar poucas instruções e iniciar o jogo.

### **Método global**

O método global assim como o de confrontação é fundamentado no princípio global-funcional. A diferença entre os dois métodos é que no global ele considera a simplificação como uma ação pedagógica. Esse método defende a ideia de que se deve jogar para aprender, mas o jogo deve ser simples e de acordo com a capacidade do aluno.

### **Método analítico**

Segundo o autor, o método analítico tem como objetivo o ensino dos fundamentos técnicos que caracterizam a modalidade. Ainda segundo o autor a forma utilizada nesse método é a série de exercícios, onde são montados com uma sequência de atividades para o aluno com o objetivo de desenvolver separadamente cada um dos elementos do jogo. Os elementos do jogo formal são utilizados separadamente para a seleção dos exercícios. Esse método é centrado na ideia de que se deve ter o domínio da técnica, e que o jogo só se dá após o domínio da técnica.

A quinta abordagem traz também como autor principal Perfeito (2009), que trouxe três métodos tratados em seu estudo como contemporâneos. O método centrado nos jogos condicionados; Método situacional; Método formativo conceitual.

### **Método centrado nos jogos condicionados**

Segundo o autor devido à complicação do jogo em que o participante tem que relacionar seus vários elementos, como a bola, posição no campo, barras, companheiros de equipe e adversários, mostra necessário que a aprendizagem seja feita por partes e de forma progressiva: do fácil para o difícil.

Diferente do método analítico, esse método traz a ideia de não dividir em elementos técnicos e sim em unidades funcionais, que relaciona objeto de jogo com o participante. Por exemplo: Eu-bola: desenvolver a relação com a bola usando o domínio e o controle de bola; Eu-bola-alvo: desenvolver a finalização; Eu-bola-adversário: Desenvolver a capacidade de drible e busca da finalização e assim por diante.

O autor fala que as situações a serem apresentadas aos participantes devem estimular o desenvolvimento da capacidade de adaptação baseado no que é exigido durante a partida e de acordo com o nível de aprendizagem do participante. Nesse método não considera o valor da técnica, mas a considera como indicador da qualidade do jogo, o que deve ser levado em consideração é a forma de desenvolvimento dessa técnica que deve ser integrada com a tática (Modo de fazer e razões de fazer).

### **Método situacional**

Segundo Perfeito (2009), o método foi proposto com o objetivo de juntar as vantagens dos métodos global e analítico citados anteriormente, e superar as suas limitações.

De acordo com o autor uma das limitações dos métodos global e analítico é o desenvolvimento cognitivo não aparecer como objetivo principal da aprendizagem tática.

Para Greco (1998), o método situacional consiste de jogadas básica retiradas de ocasiões de jogo, mas que devem ser mantidos o objetivo principal do jogo.

Ainda segundo o autor, o reconhecimento e recordação estão conectados a recepção, transmissão e elaboração da informação. A prática de situações de jogo é

essencial para a aprendizagem do praticante, pois pode proporcionar que os mecanismos de memória de reconhecimento e recordação em direta relação com o surgimento de situações reais do jogo durante o processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

O método situacional segundo Perfeito (2009), indica a dificuldade do jogo e oferece situações de aprendizagem retiradas do jogo e que vão sendo ajustadas as capacidades táticas, técnicas, físicas e psicológicas do praticante. É uma opção pedagógica que permite ampliar o modo sistemático das disposições cognitivas relacionadas as capacidades táticas e técnicas.

### **Método formativo conceitual**

Segundo Perfeito (2009), objetivo do método formativo conceitual é estimular a capacidade de raciocínio para buscar soluções práticas nas situações problema características do futebol, exigindo a combinação de habilidades mentais, habilidades de percepção e motoras.

Além disso, segundo o autor, esse método se assemelha com os dois citados anteriormente, onde propõe situações problema baseadas nas situações do jogo.

De acordo com o autor, esse método coloca a disputa pelo espaço como uma das características principais que está presente no futebol, por isso deve estimular a autonomia do participante e estimular a capacidade de leitura de jogo do participante.

Segundo Rezende (2003), o futebol apresenta uma característica muito mais por disputa por espaço do que disputa pela bola como normalmente se pensa. Com relação a disputa pelo espaço, Perfeito (2009), fala que esse método utiliza uma serie de conceitos táticos operacionais, que ajudam a colocar em pratica as orientações das ações, são elas: Linha de gol, linha da bola, linha de passe, aproximar e afastar, triangulação entre outras. Essa orientação tem como objetivo desenvolver a inteligência de jogo dos participantes.

A sexta abordagem traz como autor Pinho (2010), onde mostra o método situacional, que consiste na aplicação de atividades em que os praticantes vivencie situações o mais próximo possível da realidade do jogo. Estimula o desenvolvimento do entendimento da tática e da tomada de decisão para que o aluno tenha maior autonomia e não seja condicionado para um desgastante processo de ensino da

técnica, levando-o a uma especialização precoce da modalidade e que acabe atrapalhando o aluno para que ele tenha uma maior diversidade cultural esportiva. E o método visa que o aluno tenha a oportunidade de construir um conhecimento tático-técnico. Esse conhecimento tático está ligado ao modo como o aluno percebe o jogo, e pode ser analisado com dois conteúdos cognitivos denominados, conhecimento tático declarativo e processual.

Segundo Giacomini (2011), o tático declarativo é entendido como a capacidade do atleta de saber o que fazer em alguma situação de jogo, além de ser o conhecimento das ações e estratégias básicas de defesa e ataque e posições dos jogadores em campo.

Ainda segundo Giacomini (2011), o conhecimento tático processual é a capacidade de como executar a ação, exigindo um grau de capacidade motora, seria a seleção da ação e a ação propriamente dita.

## 5 MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um trabalho de revisão integrativa, de natureza aplicada que tem como objetivo gerar conhecimento para aplicação prática. Tem como abordagem a qualitativa, que segundo Minayo (2001) e Fonseca (2002) os dados coletados para a bibliografia, não existe uma preocupação com representação numérica e que a intenção é usar o conteúdo elaborado no aproveitamento prático. Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa exploratória, que segundo Gil (2007) o objetivo desse tipo de pesquisa é proporcionar maior afinidade com o assunto para torná-lo mais compreensível.

Para realização deste trabalho foram utilizadas produções científicas, indexada nas seguintes bases eletrônicas de dados: SCIELO e PERÍODICOS CAPES, todos relacionados a iniciação esportiva, futebol e métodos de ensino com linha temporal entre 1994 e 2018. Onde inicialmente foram encontrados aproximadamente 230 artigos relacionados ao tema, porém foram utilizados apenas 20 artigos para realização do trabalho, além de livros e dissertações, garantindo a operacionalização dos resultados. Como critério de inclusão foram utilizados artigos que tratavam só sobre a iniciação esportiva e de exclusão artigos que abordavam o treinamento visando o alto rendimento. Nos resultados foi elaborado um quadro contendo 6 autores entre os anos de 1998 a 2010, com seus métodos de ensino na iniciação esportiva. Mostrando principalmente as características dos métodos e seus benefícios e malefícios.

Foram observadas as diferenças e semelhanças dos métodos e observando os benefícios e malefícios da utilização dos métodos na iniciação esportiva, estudadas por alguns autores que se dizem a maneira adequada para uma iniciação saudável, respeitando as fases de desenvolvimento da criança e adolescência e suas características individuais.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Quadro 1** – Análise das abordagens, suas principais características, benefícios e malefícios.

| Autores               | Características  | Benefícios   | Malefícios  |
|-----------------------|--|--|---|
| <b>Greco (1998)</b>   | <p><b>Fase pré-escolar:</b> Diversidade de movimentos; estimulação motora; jogos de imitação e perseguição.</p> <p><b>Fase universal:</b> Maior complexidade nas atividades motoras; refinamento progressivo; atividade adequada ao nível de desenvolvimento.</p> <p><b>Fase de orientação:</b> Melhorar capacidades físicas e técnicas; valor educativo.</p>                | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Maior estimulação motora.</li> <li>✓ Refinamento motor.</li> <li>✓ Desenvolvimento da capacidade técnica e tática.</li> <li>✓ Estimula o aluno a fazer as atividades, através do lúdico.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Baixo valor educativo.</li> <li>✓ Dificuldade para avaliar e corrigir erros.</li> </ul>                                  |
| <b>Scaglia (1999)</b> | <p>Prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem; construção de conhecimento; reflexão do que se aprende; valores éticos, sociais e morais.</p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ampliação da bagagem cultural e motora.</li> <li>✓ Construção de valores éticos e sociais.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Baixa progressão da técnica e tática.</li> </ul>   |
| <b>Almeida (1996)</b> | <p><b>Iniciação desportiva:</b> Espaço interativo; autonomia do aluno; professor como recreador.</p> <p><b>Aperfeiçoamento desportivo:</b> Colaboração e cooperação; jogos educativos; tática e regras; estímulo de fundamentos básicos e socialização.</p> <p><b>Introdução ao treinamento:</b> Aperfeiçoamento de técnicas individuais e melhora da capacidade física.</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Maior estimulação motora.</li> <li>✓ Melhora na capacidade de socialização.</li> <li>✓ Estimulação da capacidade técnica.</li> <li>✓ Melhora no condicionamento físico.</li> </ul>                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Baixo valor educativo.</li> <li>✓ Dificuldade para avaliar e corrigir erros.</li> <li>✓ Atividades monótonas.</li> </ul> |

|   |  |   |   |
|---|--|---|---|
| <p><b>Perfeito (2009)</b><br/><b>Tradicionais</b></p>   | <p><b>Método de confrontação:</b> Se aprende o jogo jogando; o jogo não se divide.<br/><b>Método global:</b> Jogar para aprender; jogos simples.<br/><b>Método analítico:</b> Jogo fragmentado; exercícios de repetição; domínio da técnica.</p>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estimula o aluno a praticar o esporte.</li> <li>✓ Maior êxito na vivência.</li> <li>✓ Facilidade na correção do exercício.</li> <li>✓ Desenvolvimento da técnica correta.</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Excesso de informações confrontadas de uma vez.</li> <li>✓ Dificuldade para avaliar e corrigir erros.</li> <li>✓ Dificultar o entendimento do aluno na execução das atividades.</li> <li>✓ Aula monótona.</li> </ul> |
| <p><b>Perfeito (2009)</b><br/><b>Contemporâneos</b></p> | <p><b>Jogos condicionados:</b> Aprendizagem por partes; do fácil para o difícil; divisão em unidades funcionais; como fazer e porque fazer.<br/><b>Método situacional:</b> Junção do global com analítico; jogadas básicas retiradas do jogo; reconhecimento e recordação estão conectados a recepção, transmissão e elaboração.<br/><b>Formativo conceitual:</b> Solução de problemas da modalidade; habilidades metais, de percepção e motoras; situações problema; autonomia, leitura de jogo e disputa por espaço.</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Inteligência tática.</li> <li>✓ Viabilização da técnica e criatividade nas ações de jogo.</li> <li>✓ Estimulação do mecanismo de memória e recordação em situações de jogo.</li> <li>✓ Estimula a inteligência de jogo do participante.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dificuldade para avaliar e corrigir erros.</li> <li>✓ Utilização exclusiva do jogo formal.</li> <li>✓ Estimula o individualismo.</li> <li>✓ Lacunas técnicas e táticas.</li> </ul>                                   |
| <p><b>Pinho (2010)</b></p>                              | <p><b>Método situacional:</b> Situações próximas da realidade do jogo; construção do conhecimento tático-técnico; conhecimento tático declarativo e processual.</p>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estimula o entendimento tático e de tomada de decisão.</li> <li>✓ Maior diversidade cultural esportiva.</li> <li>✓ Estimulo de conteúdos cognitivos.</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estimula o individualismo.</li> <li>✓ Lacunas técnicas e táticas.</li> </ul>   |

Fonte: SILVA, V. R. J., 2018.

Nota: Quadro elaborado pelo autor com base nos resultados obtidos na pesquisa.

**Quadro 2 – Semelhanças entre os métodos.****Semelhanças**

|   |   |
|---|---|
| <p style="text-align: center;"><b>Greco (1998)</b></p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;"><b>Fase pré-escolar</b></p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;"><b>Variedade de movimentos</b></p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;"><b>Fase de orientação</b></p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;"><b>Grande valor educativo</b></p> | <p style="text-align: center;"><b>Almeida (1996)</b></p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;"><b>Iniciação desportiva</b></p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;"><b>Aluno tenha liberdade; Variados movimentos.</b></p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;"><b>Aperfeiçoamento desportivo</b></p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;"><b>Jogos educativos</b></p> |
| <p style="text-align: center;"><b>Perfeito (2009)</b></p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;"><b>Método analítico</b></p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;"><b>O jogo em partes; Aperfeiçoamento da técnica</b></p>   | <p style="text-align: center;"><b>Almeida (1996)</b></p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;"><b>Introdução ao treinamento</b></p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;"><b>Aperfeiçoamento da técnica</b></p>   |
| <p style="text-align: center;"><b>Perfeito (2009)</b></p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;"><b>Método situacional</b></p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;"><b>Realidade do jogo</b></p>  | <p style="text-align: center;"><b>Pinho (2010)</b></p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;"><b>Método situacional</b></p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;"><b>Realidade do jogo</b></p>   |

**Fonte:** SILVA, V. R. J., 2018.

Nota: Quadro elaborado pelo autor com base nos resultados obtidos na pesquisa.

A fase pré escolar que é proposta pela iniciação esportiva universal de Greco e Benda (1998), se assemelha muito com a fase de iniciação desportiva proposta por Almeida (2005).

Segundo Greco e Benda (1998) nessa fase deve ter uma diversidade de movimentos para que esses movimentos sejam apenas um estímulo motor e que deixe o aluno totalmente livre durante as atividades.

E segundo Almeida (1996), as aulas de educação física devem permitir que o aluno tenha liberdade para criar, recriar, errar e reaprender. Nesta fase deve-se oferecer um grande número de oportunidades para o desenvolvimento de variadas habilidades da criança.

Pode-se perceber uma semelhança entre essas duas fases, o que permite que o professor utilize da melhor maneira associando as duas abordagens.

Na fase universal, segundo Greco e Benda (1998), ocorre dos 6 aos 12 anos, e o autor fala que a frequência de atividades não pode atrapalhar possíveis interesses da criança. E que nessa faixa etária já se pode trabalhar com jogos coletivos. E na fase de orientação também proposta por Greco e Benda (1998), fala que vai até os 14 anos e que é onde começa a automação de movimentos fazendo com que o participante perceba melhor outros estímulos. Nessa fase deve objetivar as capacidades físicas e técnicas e as atividades ter um grande valor educativo.

A fase de aperfeiçoamento esportivo proposta por Almeida (1996) deve introduzir tática e regras nos jogos educativos, para estimular a socialização e ampliar o repertório motor. Já na fase de introdução ao treinamento, segundo Almeida (2005), deve aperfeiçoar as técnicas individuais, além de melhorar as capacidades físicas.

Com as abordagens de Greco e Benda (1998) e Almeida (1996), existem algumas particularidades em cada fase, porém existem semelhanças que contribuem para um maior entendimento de como propor uma iniciação esportiva que contribuem para o desenvolvimento integral do aluno.

Na quarta abordagem, Perfeito (2009), traz os métodos tradicionais como estratégias no processo de ensino, aprendizagem e treinamento. Nas fases de confrontação e global, ele traz a questão do aprender jogando e jogando para aprender. São fases que tem o mesmo objetivo, não divide o jogo por partes e dá total liberdade para o aluno desfrutar do jogo em si. Porém, a diferença entre essas duas fases é que na de confrontação, ele não determina nenhum tipo de regra

específica, apenas dá algumas orientações básicas e deixa que os alunos, durante o jogo, aprendam a jogar e descubram aos poucos as regras de jogo. Na fase global, ele utiliza o modelo de simplificação do jogo com uma das estratégias para o desenvolvimento da atividade, ele determina o tipo de jogo e as regras de acordo com a capacidade dos alunos.

As duas fases, apesar do tempo de utilização e serem consideradas tradicionais tem suas vantagens, pois possibilita que o aluno tenha uma maior vivência prática da modalidade, não tornando uma atividade monótona e repetitiva, possibilitando o divertimento do aluno durante o jogo e ampliando as chances de saber se a criança vai ou não gostar da modalidade.

Perfeito (2009) traz também em uma de suas fases tradicionais o método analítico, que visa dividir o jogo em partes, utilizando de exercícios que visam o aperfeiçoamento dos fundamentos técnicos que caracterizam a modalidade, e que prioriza a aquisição da técnica já que o jogo só se dá após o domínio da técnica.

Essa fase se assemelha bastante com a fase de introdução ao treinamento abordado por Almeida (1996), pois visa o aperfeiçoamento da técnica e da melhora na capacidade física.

É uma estratégia válida na aquisição da técnica em si, mas que não é a realidade do jogo, pois ele será quebrado em partes e só promovendo a realização de movimentos repetitivos que supostamente só serão usados no próprio jogo e em ordem aleatória (PERFEITO 2009).

Na iniciação esportiva, essa fase poderá tornar a modalidade monótona e desgastante para o aluno, pois visa a repetição de movimentos e limita o contato do aluno com o jogo em si. Se torna uma atividade menos atrativa, fazendo com que o aluno acabe não gostando da modalidade. Além de não respeitar a característica individual do aluno, uns terão maior facilidade na execução dos exercícios e outros, maiores dificuldades, se tornando mais um fator negativo para o aluno gostar da modalidade. Talvez esse método se encaixe melhor na fase de treinamento, porque irá melhorar o domínio da técnica do aluno, ajudando-o na execução dos fundamentos exigidos na modalidade durante o jogo.

Perfeito (2009) traz algumas abordagens que são consideradas contemporâneas. Uma delas os jogos condicionados, que segundo o autor tem a ideia de adaptação a novas situações, trazendo a aprendizagem por partes, do fácil para o difícil e relacionando com o como fazer e porque fazer. Este método se

assemelha com a fase universal proposta por Greco (1998), onde o autor aborda o refinamento progressivo e as atividades adequando o nível de desenvolvimento do aluno.

O método situacional citado por Perfeito (2009) e Pinho (2010) aborda a relação de situações mais próximas da realidade do jogo, e da construção de um conhecimento técnico-tático sem levar o aluno a uma excessiva e desgastante prática para a aquisição da técnica. Além de dar estímulos para que o aluno saiba o que fazer em determinadas situações e executar a ação de forma correta.

É evidente que o método citado pelos dois autores é o mesmo, porém citados de formas diferentes, deixando clara a semelhança entre as ideias dos autores. É um tipo de método válido na aplicação da iniciação esportiva, pois possibilita um grande conhecimento técnico e tático do aluno ao mesmo tempo em que ele pratica a atividade, não se tornando uma atividade monótona ou desgastante.

Perfeito (2009) em abordar seus métodos contemporâneos mostra o método conceitual, que consiste em estimular o raciocínio do aluno poder solucionar situações problema dentro do jogo.

Este método é muito semelhante ao citado anteriormente, pois possibilita situações reais de jogo e que o aluno tenha autonomia para raciocinar e efetuar uma ação para a solução do problema, lhe dando um conhecimento tanto tático como técnico.

A abordagem de Scaglia (1999) traz uma visão diferente das outras metodologias. Segundo esse autor, o ensinar do futebol não é apenas uma transmissão do conhecimento ou reproduções do gesto técnico. O autor diz que ensinar o futebol deve ser entendido como uma prática pedagógica, que possibilita a construção do conhecimento ampliando sua bagagem cultural e motora. O autor traz uma investida onde se faz uma reflexão do que é aprender o futebol, deixando claro que se deve objetivar o conhecimento do aluno junto com o novo, enfatizar no que diz respeito a reflexão do aluno sobre o que ele aprende para que tenha uma visão crítica sobre o jogo.

Apesar de ser uma abordagem onde traz uma forma diferente de pensar sobre a iniciação esportiva no futebol, visando um pouco mais o desenvolvimento como pessoa, trazendo valores éticos e morais, mostrando que o esporte além de trazer benefícios para a saúde, também tem o papel de buscar a melhoria de aspectos sociais e construindo valores éticos e morais.

Após análise e discussão sobre as abordagens, ao longo da pesquisa foram identificados alguns benefícios e malefícios, que de acordo com o objetivo do trabalho se achou pertinente trazer alguns desses benefícios, além dos citados anteriormente no quadro, onde foi abordado os benefícios e malefícios de cada método. Aqui serão mostrados benefícios de maneira geral, quando se tem uma iniciação esportiva adequada, utilizando metodologias específicas que respeitam as características individuais e as fases de desenvolvimento do aluno.

Segundo Filgueira (2006), a iniciação ao futebol é ideal para adquirir habilidades coordenativas motoras básicas. A princípio, o treinamento técnico deve objetivar a aprendizagem de movimentos, e não o gesto técnico específico do futebol. A estratégia ou planejamento tático deve ser simples, sem muitas variações de jogo (defensivas e ofensivas), podendo ser em forma de jogos reduzidos com elementos e objetivos essenciais ao jogo formal.

É evidente que o futebol com a sua prática trás para a vida da criança fora de campo um bom desenvolvimento motor e concordando com o autor, deve-se explorar isso, desenvolver atividades que proporcione grande quantidade de movimentos. Utilizar formas de jogos simples para que o aluno tenha um entendimento do contexto do jogo, e tenha uma prática prazerosa.

Quanto às atividades esportivas promovidas para crianças, deve-se considerar a importância do trabalho multilateral sobre a preparação especializada, nas idades propostas pela literatura (7-12 anos); promover atividades que visam aspectos coordenativos, com variações nos tipos de movimento e exercícios, com preponderância do desenvolvimento das técnicas da modalidade sobre o aumento da capacidade funcional do organismo, adequando o treinamento à idade biológica dos jovens; proporcionar métodos de treinamento mais atraentes e que valorizem o jogo infantil como um dos métodos mais adequados às necessidades das crianças e do adolescente (ARENA; BÖHME, 2000).

Devem ser exploradas atividades que buscam a melhora nas capacidades coordenativas, variação de movimentos e, além disso, treinos para melhorar a técnica no esporte de uma forma que os jovens possam se divertir praticando. Ser criativo nas atividades usando o lúdico para que o aluno se sinta atraído e execute a atividade ao mesmo tempo em que se diverte.

A promoção de atividades esportivas com crianças indica que o profissional que trabalha com crianças e jovens atletas necessita compreender que começar

cedo no esporte não é necessariamente começar precocemente o treinamento e a competição regular de uma única modalidade. Pelo contrário, o início da prática esportiva generalizada de diferentes esportes é um aspecto positivo, no sentido de que a preparação esportiva do jovem deve ser um processo permanente de longo prazo.

Uma formação esportiva iniciada nos primeiros níveis de escolaridade, em concordância com a escola, desenvolvida por professores de Educação Física preparados, e tendo como principal objetivo o desenvolvimento global e harmonioso da criança, o respeito à individualidade biológica, o conhecimento das particularidades de cada modalidade esportiva, se constituem pressupostos imprescindíveis não apenas para o desenvolvimento ideal como também para a criação de condições ótimas para o rendimento de alto nível (ARENA; BÖHME, 2000).

Trabalhar por etapas respeitando as características individuais e as fases de desenvolvimento com as crianças de uma forma correta o quanto antes, irá promover um avanço positivo nas capacidades coordenativas e motoras da criança, além de proporcionar que a criança tenha uma compreensão maior do jogo em si, melhorando os aspectos cognitivos e sociais fazendo assim com que a iniciação esportiva contribua muito para que no futuro essa criança tenha uma maior facilidade na execução das atividades relacionadas ao treinamento.

## 7 CONCLUSÃO

Podemos concluir, após análise que há maior similaridade entre os métodos de ensino do futebol na iniciação esportiva no Brasil, do que diferenças e que eles respeitam as fases iniciais de desenvolvimento, fazendo com que concorde com a hipótese inicial de que há diversas semelhanças entre os métodos e que eles respeitam as fases de desenvolvimento e as características dos alunos.

Este estudo espera contribuir para que os profissionais da área possam melhorar o ensino nas aulas de iniciação esportiva no futebol, respeitando as fases de desenvolvimento dos alunos e suas características, e observando os benefícios e malefícios de cada método, para que no futuro possam desfrutar do esporte da melhor maneira.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Luiz Tadeu Paes de. Iniciação Desportiva na Escola - a aprendizagem dos esportes coletivos. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 1, n. 1, p. 41-51, 1996.
- ARENA, S.S.; BÖHME, M.T.S. Programas de iniciação e especialização esportiva na grande São Paulo. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.14, n.2, p.184-95, 2000.
- BALZANO, O. N. **Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e Educação Física escolar**. Porto Alegre: Fontoura, 2007.
- CAPITANIO, Ana Maria. Educação através da prática esportiva: missão possível? **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 8, n. 58, março/2003.
- DIAS, S. I; CORREA, S; MARCELINO, P. Desenvolvimento na primeira infância: características valorizadas pelos futuros educadores de infância. **Revista Eletrônica de educação**, São Carlos-SP, v. 7, n.3, p 9-24, 2013.
- FILGUEIRA, M, F. Aspectos físicos, técnicos e táticos da iniciação ao futebol (UFV/MG), **Revista digital**, Buenos Aires, v. 11, n. 103, 2006.
- FILGUEIRA, F.; SCHWARTZ, G. Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 7, n.2, p. 245-253, 2007.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. Londrina: Ney Pereira, 1998.
- GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 120 p. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
- GIACOMINI, D.S. et al. O conhecimento tático declarativo e processual em jogadores de futebol de diferentes escalões. **Motri.**, Vila Real, v.7, n.1, p.43/53, 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GÓIS, E.; GONÇALVES, C. **Melhorar as escolas: práticas eficazes**. Lisboa: ASA, 2005.
- GRECO, P. J; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Escola de Educação Física da UFMG, 1998. 2v.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico conceitos e perspectivas. In: GRECO, P.J. (Org.). **Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: UFMG, 1998. p.15-38.

MATTA, Isabel. **Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem**. Lisboa: Universidade Aberta, 2001.

MOREIRA, Sandro Marlos. **Pedagogia do esporte e o karatê-dô: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce**. 2003. 233 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método de criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PAES, R. R. **Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Ulbra, 2001.

PAPALIA; Diana; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **O mundo da criança**. 8.ed. Lisboa: McGraw-Hill, 2001.

PERFEITO, P. J. C. **Metodologia de Treinamento no Futebol e Futsal: Discussão da tomada de decisão na iniciação esportiva**. 2009. 123 f. Dissertação- (Mestrado). Universidade de Brasília. 2009. 123p.

PINHO, S. T. et al. Método Situacional e sua influência no Conhecimento Tático Processual de Escolares. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.16, n.3, p.580-590, jul./set. 2010.

RAMOS, M. A; NEVES, L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade: notas introdutórias. **Pensar a Prática**, Gurupi-TO, v. 11, n. 1, p. 1-6 2008.

REZENDE, A. **Elaboração e estudo de uma metodologia de treinamento voltada para o desenvolvimento das habilidades táticas no futebol de campo com base nos princípios da teoria de formação das ações mentais por estágios idealizada por Galperin**. 2003. 193f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde). Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

RODRIGUES, R.L.; BARBANTI, V.J. Atividade esportiva e a criança: principais lesões do aparelho locomotor. In: CONCEIÇÃO, J.A.N. **Saúde escolar: a criança, a vida e a escola**. São Paulo: Sarvier, 1994. pp. 170-80.

RONQUE, E. R. V.; et al. Diagnóstico da aptidão física em escolares de alto nível socioeconômico: avaliação referenciada por critérios de saúde. **Revista Brasileira de Medicina e Esporte**, Londrina, v. 13, n. 2, p. 1-6 mar /abr., 2007.

SANTINI, J.; VOSER, R. C. **Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem recreativa**. Canoas: Editora Ulbra, 2008.

SCAGLIA, A. J. **O Futebol que se Aprende e o Futebol que se Ensina**. 1999. 169 f. Dissertação (Mestrado em educação física). Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 1999.

TAVARES, José et al. **Manual de psicologia do desenvolvimento e aprendizagem**. Porto: Porto Editora, 2007.

TOLVES, F. C. B; DELEVATI, K. M; SAWITZKI, L. R. Métodos parcial, global e de jogos condicionados no ensino do futsal. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 80-92, jul/dez, 2014.